



# De olho em Guaratiba

Análise situacional sobre as  
violências contra crianças e  
adolescentes de Guaratiba.

## Apresentação

A Fundação Angelica Goulart atua há trinta anos em Guaratiba, Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, com foco principal na proteção e garantia de direitos de crianças e adolescentes. De tal modo, todo o trabalho desenvolvido é norteado pelos princípios da Convenção sobre os direitos da criança e do Estatuto da Criança e do Adolescente.

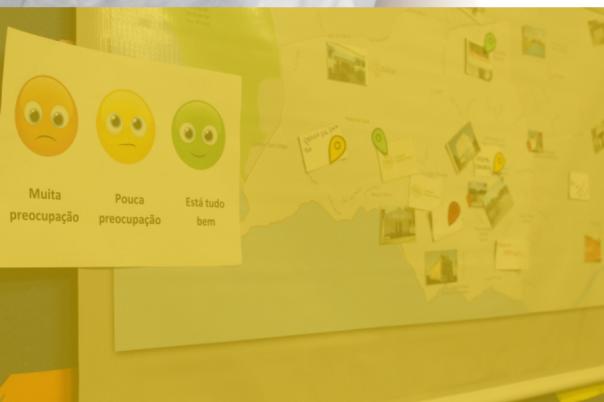
Dentre os diversos tipos de atendimento, dois eixos principais sempre estiveram articulados: a participação infantojuvenil e a prevenção e enfrentamento das violências. E dentro dessa perspectiva, através da parceria com a KNH Brasil, a Fundação construiu uma análise situacional das principais situações de violências e violações de direitos que atingem crianças, adolescentes e famílias de Guaratiba.

Ressaltamos a importância desse mapeamento para as atuações da Rede NUDECA (Núcleo de Defesa da Criança e do Adolescente – Guaratiba), considerando o trabalho de reflexão sobre o cenário da infância e adolescência de Guaratiba desenvolvido pela Rede e sua busca por melhorias nas políticas públicas voltadas ao público infantojuvenil do território.

## Metodologia

A metodologia combinou a escuta de grupos focais e o levantamento de dados primários e secundários para avaliar as possibilidades e prioridades de enfrentamento às violências contra crianças e adolescentes neste território. Foram realizados três grupos focais (com 56 adolescentes ao total): um de estudantes da escola pública, outro da escola privada, mais um de participantes de projetos sociais da própria Fundação. Também foi ouvido um grupo com 12 familiares dos adolescentes acompanhados pela Fundação.

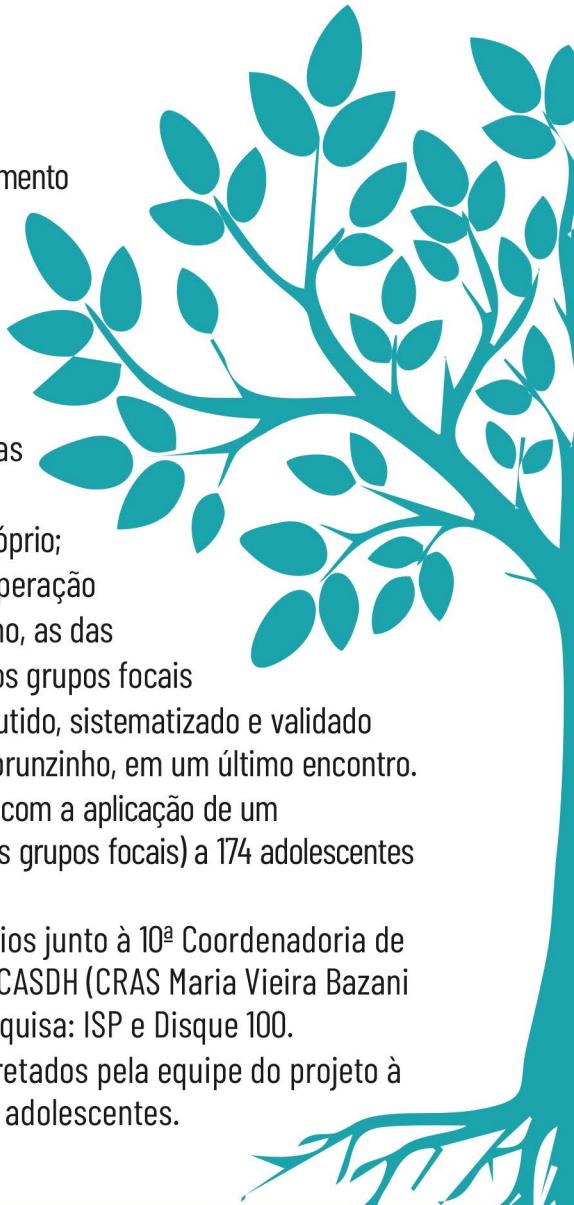
Cada grupo focal teve dois momentos de encontro. No primeiro, aconteceu a construção do Mapa Afetivo, com a identificação de locais significativos através de um passeio virtual pelos espaços comunitários e institucionais que os participantes conhecem e convivem. Com base nessas percepções, listaram-se as potencialidades e preocupações de cada um. Em seguida, relacionaram-se as preocupações às situações de violência que os adolescentes vivenciam, classificando-as por níveis de gravidade.



No segundo encontro, houve um aprofundamento sobre as causas e consequências das situações de violências por meio da construção da Árvore de Problemas. A partir disso, estruturou-se a Árvore das Iniciativas, abrigando as propostas para lidar com as causas e consequências identificadas. Assim, iniciativas foram pensadas em três níveis: as de esforço próprio; aquelas em que precisam de apoio e cooperação de outros atores e instituições, e por último, as das instâncias governamentais. O resultado dos grupos focais com adolescentes foi compartilhado, discutido, sistematizado e validado presencialmente pelos participantes no Forunzinho, em um último encontro. Essa escuta dos adolescentes foi ampliada com a aplicação de um questionário (baseado nas metodologias dos grupos focais) a 174 adolescentes do Colégio Estadual Hebe Camargo.

Também foram levantados dados primários junto à 10<sup>a</sup> Coordenadoria de Assistência Social e Direitos Humanos – CASDH (CRAS Maria Vieira Bazani e CREAS João Manoel) e agências de pesquisa: ISP e Disque 100.

Esses dados foram organizados e interpretados pela equipe do projeto à luz das análises e propostas feitas pelos adolescentes.

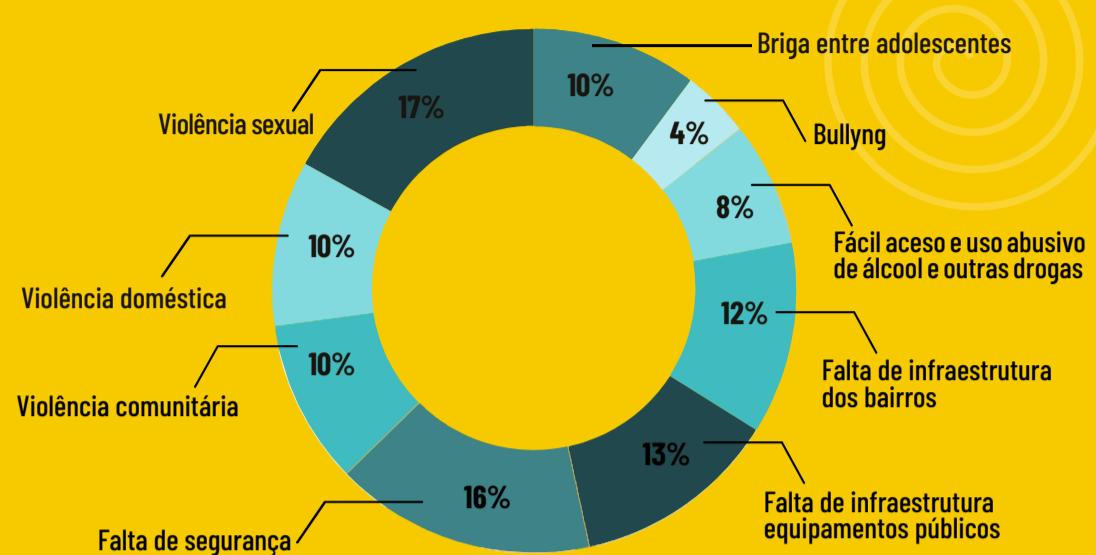


# De olho em Guaratiba

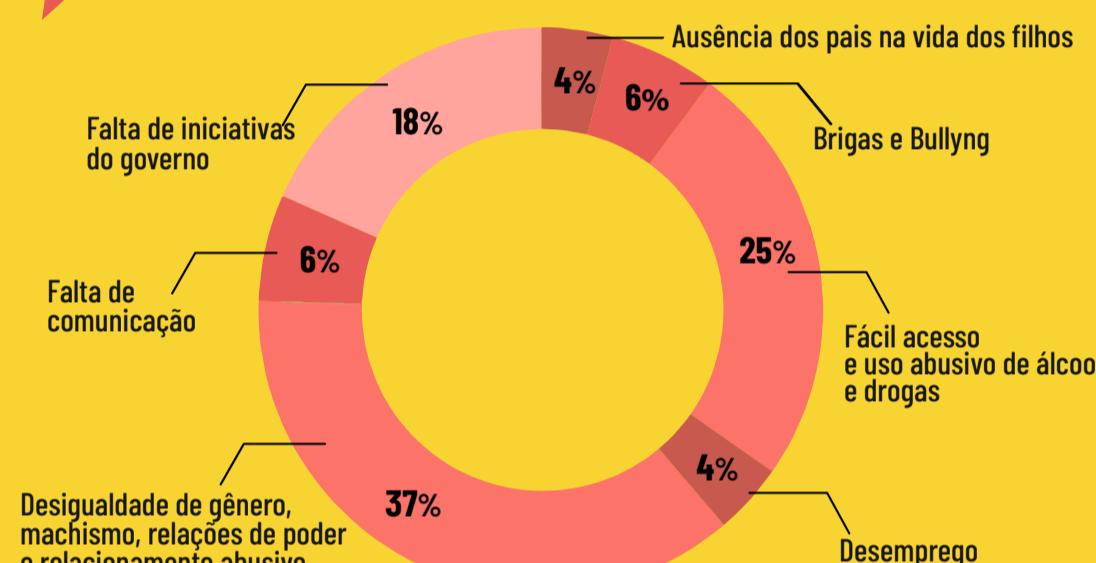
**56 adolescentes** participaram dos **grupos focais**

## Gráfico 1 - Principais Preocupações

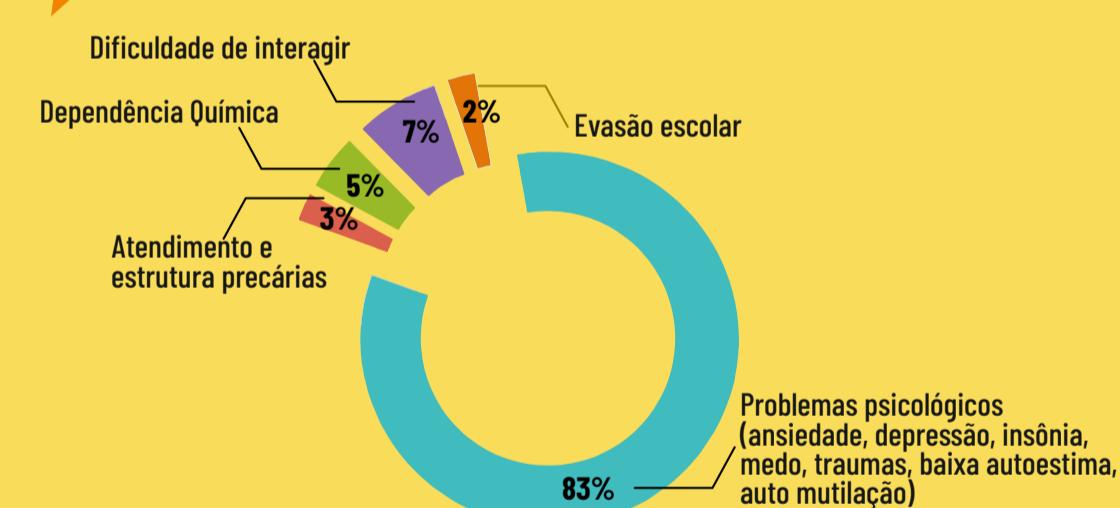
Problemas que mais afetam os adolescentes e jovens de Guaratiba



## Gráfico 2 - Causas dos Problemas



## Gráfico 3 - Causa dos Problemas



**+ 174** adolescentes responderam ao questionário

As preocupações se relacionam à:



As causas

23% Apontam a banalização da violência doméstica como a principal causa dos problemas

12% o pouco diálogo com na família

12% venda de álcool e drogas

As consequências

46% apontam os problemas psicológicos como principal consequência dos problemas

11% o suicídio

6% o desconhecimento para lidar com adolescentes

## + Dados Importantes

Guaratiba é o 3º bairro com mais notificações de violências contra crianças e adolescentes no Município do Rio de Janeiro. E os bairros do entorno, Campo Grande e Santa Cruz, ocupam o 1º e 2º lugar, respectivamente

### Disque 100 (2018)



### Instituto de Segurança Pública (ISP) 2018



### CREAS - João Manoel (2018)

491 notificações de violências contra crianças e adolescentes no bairro de Guaratiba

74% das violências foram praticadas contra adolescentes

47% estão relacionadas a violência estrutural

\*A violência associa-se a condição de vida, e quando relacionadas a crianças e adolescentes, interferem significativamente no seu desenvolvimento e podem produzir outras formas de violências

### CRAS (2018)

11 notificações de casos de violência

24 encaminhamentos para o Conselho Tutelar

19 encaminhamentos para o CREAS João Manoel

\*Não foi possível coletar dados do Conselho Tutelar e Ministério Público

## Conclusão

Os dados sugerem uma alta incidência das violências no ambiente doméstico, especialmente sobre mulheres adolescentes e que elas chegam à notificação por envolverem agressão física e sexual.

Em termos mais gerais, o que chama a atenção é que num dos territórios mais violentos da cidade, a principal violência seja contra crianças e adolescentes e aconteça dentro de casa.

Os dados ainda apontam para a necessidade da criação de oportunidades e meios de escuta e diálogo. E isso tanto entre pares – as crianças e adolescentes – quanto entre eles e a família, a escola, a comunidade e os poderes públicos (principais detentores de deveres).

Também indicam a importância do fortalecimento do ambiente escolar como primeira instituição não familiar a acolhê-los em nome da sociedade mais ampla, sendo necessária contínua qualificação e formação dos profissionais que nele atuam. Além de um trabalho de sensibilização para que as escolas estejam atuantes na rede local e participem ativamente das reuniões itinerantes, a fim de contribuir para as melhorias das políticas de atendimento junto a crianças e adolescentes.

Sugerem a necessidade de capacitação e melhor estruturação das instâncias de atendimento público, visando a implementação de programas de orientação e promoção familiar. E o fortalecimento das ações de incidência junto aos poderes públicos para que os direitos de crianças e adolescentes sejam atendidos, a partir dos marcos legais que os fundamentam. Importante destacar a ação em rede como estratégia de fortalecimento das instâncias e atores envolvidos nas questões apresentadas na ASDCA.



Fundação  
Angelica Goulart

